

Collor: reformas

O PAÍS • 9

O GLOBO

para debelar crise

A coordenadora do programa econômico de Fernando Collor, Zélia Cardoso de Melo, garantiu que as reformas preconizadas pelo candidato, juntamente com a reversão de expectativas provocadas pela posse do novo Presidente, deverão controlar a inflação. Elas incluem as reformas fiscal, administrativa, com contenção dos gastos públicos, e patrimonial, com privatização das estatais, além da renegociação da dívida externa. Zélia reiterou que o projeto

econômico de Collor é contrário aos subsídios porque estes favorecem os cartéis e a concentração econômica.

Zélia não acredita que o processo eleitoral no Brasil cause acentuada aceleração inflacionária, a exemplo do que ocorreu na Argentina, a ponto de exigir a antecipação da posse do novo Presidente. Ela argumentou que a inflação estava bem pior na Argentina e que lá o prazo entre a eleição e a posse era muito maior,

mais de seis meses.

No plano político, a assessoria de Collor detectou uma articulação de Leonel Brizola (PDT), para tentar impulsionar sua candidatura na reta final de campanha através do apoio de Governadores do PMDB. Com base em informações e nos resultados das últimas pesquisas, os estrategistas do candidato do PRN — que há dez dias tinham a expectativa de disputar o segundo turno com o candidato Luís Inácio Lula da Silva (PT)

— voltam a trabalhar com a variável Brizola e se preparam para o embate no segundo turno.

Coordenadores políticos da campanha de Collor tiveram informações de que Brizola vem fazendo esforços intensos para chegar ao dia 15 com o apoio de um grupo de Governadores do PMDB, decisivo para que saia do chamado empate técnico com Lula e assegure um lugar no segundo turno. Entre os Governadores que entrariam na articulação, são citados

os de Pernambuco, Miguel Arraes, e de São Paulo, Orestes Quércia.

Os articuladores de Collor avaliam que Lula não tem conseguido manter nas pesquisas a projeção de crescimento de dias atrás, quando acreditavam que a disputa final se daria entre seu candidato e o do PT. Mesmo sem admitir que consideram a opção Lula mais confortável do que Brizola para o segundo turno, assessores do PRN afirmam que o crescimento de Lula nas últimas semanas

“foi a melhor coisa que poderia ter acontecido para Collor”.

Segundo esta análise, o crescimento de Lula, ainda que não venha a ser suficiente para levá-lo ao segundo turno, produziu pelo menos dois benefícios para Collor: ajudou a esvaziar Afif Domingos (PL), que em certo momento preocupara a assessoria do PRN, e neutralizou a tendência de queda de Collor nas pesquisas, iniciando a estratégia do voto útil...